


 ISBN 978-85-240-4710-7
 © IBGE, 2026

Indicadores Econômicos do Brasil 2025



Introdução¹

O cenário internacional em 2025 manteve elevados riscos geopolíticos, com conflitos regionais, tensões comerciais e rivalidades entre grandes potências. Políticas industriais mais ativas e novos pacotes tarifários afetaram cadeias globais de valor, ampliando a volatilidade e a incerteza. Países como o Brasil enfrentaram um ambiente de negócios fragmentado, adotando políticas mo-

netárias e fiscais cautelosas para preservar a estabilidade. A política restritiva dos Estados Unidos, com juros altos, limitou espaço para cortes no Brasil, enquanto a desaceleração da China (Produto Interno Bruto - PIB de 4,5% frente a 5,0% em 2024) reduziu sua contribuição ao crescimento global.

No plano doméstico, o Banco Central fixou juros em 15,0% a partir de junho,

freando a inflação, mas também o ritmo econômico. O PIB cresceu 2,3% em 2025, quinto ano seguido de expansão, porém abaixo dos 3,4% de 2024. A agropecuária foi o principal motor, responsável por cerca de 1/3 do crescimento, com safras recordes de milho e soja. Indústria, comércio, serviços e construção avançaram menos, com taxas abaixo de 2%.

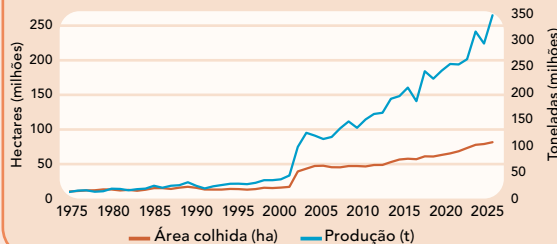
Trabalho e rendimento

Massa de rendimento médio mensal real recebido em todos os trabalhos

	Milhões R\$/mês	Varição anual
2016	288 875	1,7 %
2017	286 156	-0,9 %
2018	298 795	4,4 %
2019	303 964	1,7 %
2020	273 497	-10,0 %
2021	272 242	-0,5 %
2022	294 238	8,1 %
2023	327 900	11,4 %
2024	348 736	6,4 %
2025	375 422	7,7 %

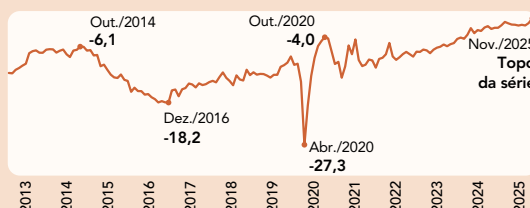
Atividades agropecuárias

Área colhida e volume da produção de grãos



Atividades industrial, comercial e de serviços

Volume de vendas no comércio varejista (1) (%)



Índices de preços e custos

Varição anual do IPCA, segundo o índice geral e os grupos (%) 2025

Índice geral	4,26 %
Alimentação e bebidas	2,95 %
Habituação	6,79 %
Artigos de residência	-0,28 %
Vestuário	4,99 %
Transportes	3,07 %
Saúde e cuidados pessoais	5,59 %
Despesas pessoais	5,87 %
Educação	6,22 %
Comunicação	0,77 %

Fonte: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 1618, 4665, 5457, 7060, 8880-8883. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em maio 2026.

(1) Em relação ao ponto mais alto da série.

¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados do estudo e é disponibilizada tanto em meio impresso como em meio digital (formato pdf) no portal do IBGE na Internet. A segunda parte é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre o estudo e é veiculada apenas em meio digital (formato pdf) no portal. Outras informações sobre os Indicadores Econômicos do Brasil encontram-se disponíveis no portal, no endereço: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102185>.

Pela ótica da demanda, destacaram-se as exportações (+6,2% contra +2,8% em 2024) e a Formação Bruta de Capital Fixo (+2,9%), embora a taxa de investimento tenha se mantido estável em 16,8% do PIB. O consumo das famílias cresceu apenas 1,3%, bem abaixo dos 5,1% do ano anterior, refletindo os efeitos da política monetária restritiva.

O panorama de 2025 revela uma economia moderadamente em expansão, sustentada pela agropecuária e pelas exportações, mas limitada por juros elevados e menor dinamismo do consumo interno.

Neste informativo, são apresentados, de forma sintética, os resultados dos principais indicadores econômicos conjunturais produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE a partir das suas pesquisas conjunturais. Eles ilustram o desempenho da economia brasileira em 2025, com detalhamentos por Unidades da Federação, a depender de sua disponibilidade, sendo alguns indicadores também apresentados em séries históricas, o que permite visualizar o comportamento do mercado, ao longo do tempo, relativamente aos seguintes temas: trabalho e rendimento do trabalho; produção das atividades agropecuárias; produção das atividades industrial, comercial e de serviços; e índices de preços e custos.

Como destaques dos resultados dessas pesquisas, em 2025, o mercado de trabalho brasileiro registrou aumento expressivo dos rendimentos médios do trabalho em relação ao ano anterior (+5,8%) e nova queda da taxa de desocupação, que alcançou 5,6%, patamar mais baixo observado na série histórica anual, iniciada em 2012.

A agropecuária foi impulsionada por clima favorável, expansão da área plantada e chuvas bem distribuídas, resultando em safra histórica de grãos, especialmente milho e soja.

Na indústria, o crescimento acumulado em 2025 foi de 0,6% (frente a 3,1% em 2024), sustentado, sobretudo, pelas indústrias extrativas com expansão de 4,9%, enquanto a indústria de transformação (-0,2%) teve seu resultado fortemente impactado pelo ambiente de política monetária mais restritiva, que tende a desestimular as decisões de investimento das empresas e de consumo das famílias. O comércio varejista assinalou crescimento (1,6%), completando nove anos consecutivos de expansão, mas com amplitude menor que o ano anterior (4,1%); os destaques foram o setor de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (4,5%) e o setor de móveis e eletrodomésticos (4,6%). Já o volume de serviços foi impulsionado pelo setor de informação e comunicação (5,5%), com o aumento das receitas das empresas que atuam nos segmentos de portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet, e encerrou o ano de 2025 com expansão de 2,9%, assinalando o quinto ano seguido de crescimento, com ganho acumulado de 31,1%.

Quanto aos preços, houve arrefecimento da inflação, influenciado pela política de juros elevados: o IPCA acumulado no ano ficou 0,57 pontos percentuais (p.p.) abaixo do resultado do ano anterior. Os grupos de maior impacto foram habitação; saúde e cuidados pessoais; alimentação e bebidas; e transportes.

Na construção civil, os custos medidos pelo Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI cresceram 5,63% (contra 3,98% em 2024), com mão de obra subindo 7,63% e materiais 4,2%. Em contrapartida, os preços ao produtor industrial recuaram, encerrando 2025 com variação acumulada de

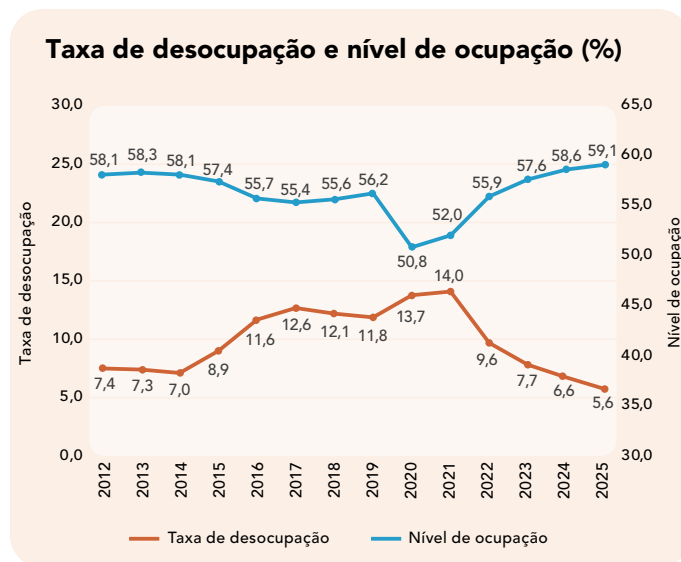
-4,51% na indústria, segunda maior queda de fechamento de ano da série histórica, iniciada em 2014.

Esse panorama evidencia um ano de avanços relevantes no emprego, na agropecuária e nos serviços, acompanhado de inflação mais controlada, mas também de pressões de custos na construção civil e desaceleração em alguns segmentos do comércio.

Trabalho e rendimento do trabalho²

O PIB brasileiro apresentou crescimento menor em 2025 (2,3%) *vis-à-vis* a elevação observada no ano anterior (3,4%). Da mesma forma, isso ocorreu com um de seus componentes pela ótica da demanda, o consumo das famílias, que cresceu 1,3% em 2025, frente a 5,1% em 2024. Em que pese essa desaceleração, a manutenção do crescimento desses dois agregados macroeconômicos concorreu para explicar a expressiva robustez do mercado de trabalho em 2025. O nível da ocupação, que é o percentual de ocupados sobre população em idade de trabalhar - PIT, atingiu 59,1%, patamar mais elevado da série iniciada em 2012.

A população ocupada foi estimada em 103,0 milhões de pessoas em 2025. Frente a 2012, quando a população ocupada era de 89,2 milhões de pessoas, houve aumento de 15,4%. Já a população desocupada totalizou 6,2 milhões de pessoas em 2025. Comparando-se com 2024, houve redução de 14,5% no contingente de desocupados. Em 2025, a taxa de desocupação, que representa o percentual de desocupados sobre a força de trabalho, foi estimada em 5,6%, e atingiu o menor nível da série histórica, 1,0 p.p. menor que em 2024 (6,6%).



Fonte: PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 4363, 4562. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Notas: 1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade.
2. Acumulado de primeiras visitas; para o período de 2020 a 2022, no entanto, considera-se o acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de COVID-19.

² Para informações complementares sobre o tema, consultar a retrospectiva de indicadores de força de trabalho da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?&t=retrospectiva-anual>.

Pessoas ocupadas e proporção, segundo a categoria (formal ou informal) e a posição na ocupação

Categoria	Pessoas ocupadas (1 000)									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Total	89 894	90 172	91 519	93 534	85 289	87 929	95 158	98 733	101 309	102 983
Formal	54 743	53 548	54 062	55 222	53 094	53 143	57 548	60 009	61 799	63 744
Empregado no setor privado com carteira de trabalho	34 535	33 348	33 223	34 107	31 966	31 910	34 832	36 892	37 897	38 941
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho	1 917	1 799	1 672	1 665	1 427	1 317	1 445	1 457	1 459	1 376
Empregado no setor público	10 785	10 921	11 268	11 219	11 076	11 003	11 657	11 994	12 435	12 710
Empregador com CNPJ	3 397	3 303	3 471	3 431	3 401	3 115	3 253	3 432	3 458	3 636
Conta própria com CNPJ	4 109	4 177	4 428	4 800	5 224	5 798	6 361	6 234	6 550	7 081
Informal	35 150	36 624	37 457	38 312	32 194	34 787	37 611	38 723	39 511	39 237
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho	10 496	11 099	11 679	12 105	9 778	10 637	12 419	13 144	13 921	13 814
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho	4 080	4 199	4 349	4 355	3 413	3 752	4 223	4 549	4 456	4 277
Empregador sem CNPJ	740	821	900	831	668	665	767	811	865	848
Conta própria sem CNPJ	17 710	18 336	18 449	18 988	16 465	17 819	18 511	18 803	18 939	19 031
Trabalhador familiar auxiliar	2 124	2 169	2 080	2 033	1 870	1 914	1 691	1 416	1 330	1 267
Proporção (%)										
Formal	60,9	59,4	59,1	59,0	62,3	60,4	60,5	60,8	61,0	61,9
Informal	39,1	40,6	40,9	41,0	37,7	39,6	39,5	39,2	39,0	38,1

Fonte: PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2025. In: IBGE. Sidra: Sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 4361. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Em relação à estrutura das ocupações segundo a posição na ocupação, em 2016, havia no Brasil 34,5 milhões de empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada, contingente que sofreu pequena oscilação até 2019. Após esse período, em 2020, o indicador apresentou forte queda em relação ao ano anterior, e recuou para 32,0 milhões de trabalhadores, por conta do forte impacto da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho, que perdurou também em 2021. A partir de 2022, o contingente de empregados nesta categoria voltou a crescer, consolidando-se nessa trajetória e alcançando, em 2025, a marca mais elevada da série em 38,9 milhões de pessoas.

Entre os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, após queda acentuada em 2020, houve crescimento entre 2021 e 2024 e estabilidade em 2025, quando alcançou o número de 13,8 milhões de pessoas (2025). Os trabalhadores domésticos com e sem carteira de trabalho assinada, por sua vez, atingiram 5,7 milhões, em 2025, patamar inferior ao registrado no ano anterior (5,9 milhões).

O número de empregadores no Brasil atingiu o contingente de 4,5 milhões de pessoas em 2025, o que representou crescimento de 3,7% em relação a 2024. Dentre os empregadores, 3,6 milhões possuíam registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ em 2025. O trabalho por conta própria que envolvia, em 2024, 25,5 milhões dos trabalhadores do País, passou a totalizar 26,1 milhões em 2025, um acréscimo anual de 2,4%. Dentre os trabalhadores por conta própria, cerca de 72,9% não tinham registro no CNPJ em 2025, resultado inferior ao de 2024, quando este grupo representava 74,3%.

Dessa forma, a taxa de informalidade, definida como a soma de empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, empregadores e trabalhadores por conta própria, ambos sem registro no CNPJ, e trabalhadores familiares auxiliares sobre o total, foi reduzida de 39,0%, em 2024, para 38,1%, em 2025.

Em relação às atividades econômicas, nota-se que o crescimento anual total das pessoas ocupadas, de 1,7%, foi distribuído de forma heterogênea entre as distintas categorias em 2025. Alguns grupamentos de atividades apresentaram quedas na população ocupada, como Serviços domésticos (-4,1%) e Construção (-3,9%), que tiveram sua participação reduzida para 5,5% e 7,2%, respectivamente, em 2025. Por sua vez, os maiores aumentos no ano foram verificados em Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (6,8%) e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (5,0%), que passaram a absorver 13,0% e 18,4%, respectivamente, da população ocupada total em 2025.

Considerando o início da série, em 2012, alojamento e alimentação (45,1%) e outros serviços (44,9%) foram os segmentos com as maiores altas acumuladas no período até 2025. Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (40,1%) e transporte, armazenagem e correio (38,1%) também apresentaram crescimentos significativos quando

considerado todo o intervalo temporal da série. Este conjunto de atividades, somado à administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, foram os cinco segmentos que registraram ganhos de participação em 2025, comparativamente a 2012.

O grupamento indústria geral, em 2025, contava com 13,3 milhões de ocupados e apresentou crescimento em relação a 2024.

Apesar disso, o segmento teve perda de participação ao longo da série e registrou 12,9% do total de pessoas ocupadas em 2025, mesma participação observada em 2024.

Após quatro anos de quedas consecutivas desde 2019, o rendimento médio real efetivamente recebido voltou a se expandir em 2023 e assim prosseguiu em 2024 e 2025, alcançando o ponto mais alto da série (R\$ 3 694), o que representou crescimento

real de 5,8%, em relação a 2024, e de 18,6%, em relação a 2012. A massa de rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos, em 2025, foi estimada em R\$ 375,4 bilhões e se constituiu na mais alta da série, com elevação de 7,7% em relação a 2024, em termos reais. O crescimento da massa de rendimento foi impulsionado pelos aumentos da população ocupada e, majoritariamente, do rendimento médio.

Pessoas ocupadas e participação relativa, segundo o grupamento de atividade no trabalho principal

Grupamento de atividade no trabalho principal	Pessoas ocupadas (1 000)			Participação relativa (%)		
	2012	2024	2025	2012	2024	2025
Total	89 210	101 309	102 983	100,0	100,0	100,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	10 131	7 790	7 876	11,4	7,7	7,6
Indústria geral	12 973	13 021	13 321	14,5	12,9	12,9
Construção	7 602	7 675	7 373	8,5	7,6	7,2
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	17 008	19 415	19 477	19,1	19,2	18,9
Transporte, armazenagem e correio	4 238	5 792	5 851	4,8	5,7	5,7
Alojamento e alimentação	3 728	5 436	5 410	4,2	5,4	5,3
Informação, comunicação e ativ. financeiras, imobiliárias, prof. e adm.	9 566	12 549	13 400	10,7	12,4	13,0
Adm. pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	14 057	18 069	18 967	15,8	17,8	18,4
Outros serviços	3 829	5 586	5 550	4,3	5,5	5,4
Serviços domésticos	6 078	5 957	5 714	6,8	5,9	5,5

Fonte: PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 4362. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Nota: A categoria Total para "Grupamento de atividade no trabalho principal" não inclui atividades mal-definidas.

Massa de rendimento médio mensal real e rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos

Ano	Massa de rendimento real		Rendimento médio real	
	Milhões R\$/mês	Variação anual (%)	R\$/mês	Variação anual (%)
2012	268 623	-	3 114	-
2013	281 894	4,9	3 210	3,1
2014	293 222	4,0	3 303	2,9
2015	284 158	(-) 3,1	3 194	(-) 3,3
2016	288 875	1,7	3 295	3,2
2017	286 156	(-) 0,9	3 254	(-) 1,2
2018	298 795	4,4	3 344	2,8
2019	303 964	1,7	3 326	(-) 0,5
2020	273 497	(-) 10,0	3 281	(-) 1,4
2021	272 242	(-) 0,5	3 168	(-) 3,4
2022	294 238	8,1	3 150	(-) 0,6
2023	327 900	11,4	3 371	7,0
2024	348 736	6,4	3 492	3,6
2025	375 422	7,7	3 694	5,8

Fonte: PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 4566, 4665. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

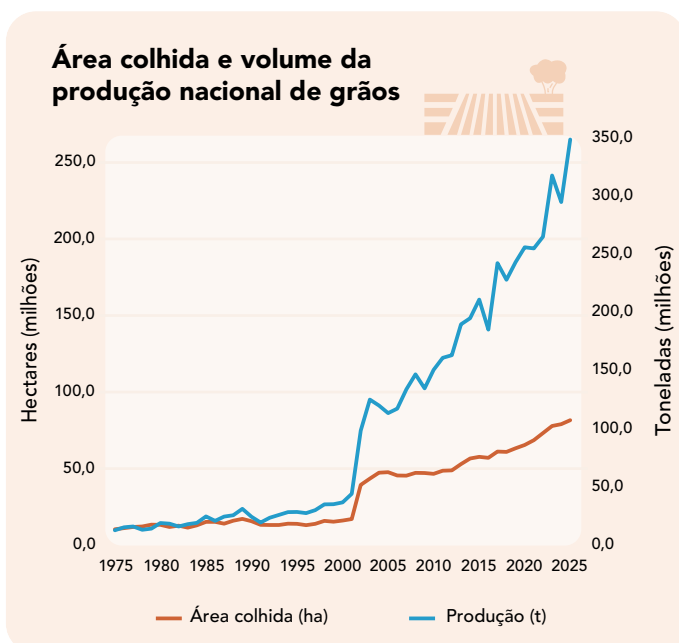
Produção das atividades agropecuárias

Agricultura³

Conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, a produção nacional de grãos, em 2025, foi de 346,1 milhões de toneladas, 18,2% maior que a obtida em 2024 (292,7 milhões de toneladas), um crescimento de 53,4 milhões de toneladas, sendo recorde da série histórica do IBGE, desde 1975. Este crescimento foi proporcionado pelas condições climáticas favoráveis na maior parte das regiões produtoras do País e pela expansão da área plantada. O clima beneficiou bastante as lavouras consideradas de segunda safra, com a incidência de chuvas abundantes e bem distribuídas e, desta forma, o Brasil alcançou recorde de produção de lavouras como a soja, o milho segunda safra, o algodão e o sorgo.

Observando-se a evolução da área colhida e da produção de grãos do Brasil, nos últimos 50 anos, nota-se que, efetivamente, em função do aumento da produtividade ao longo do tempo, houve uma expansão maior da produção, quando comparada com a área colhida, indicando a importância da evolução tecnológica.

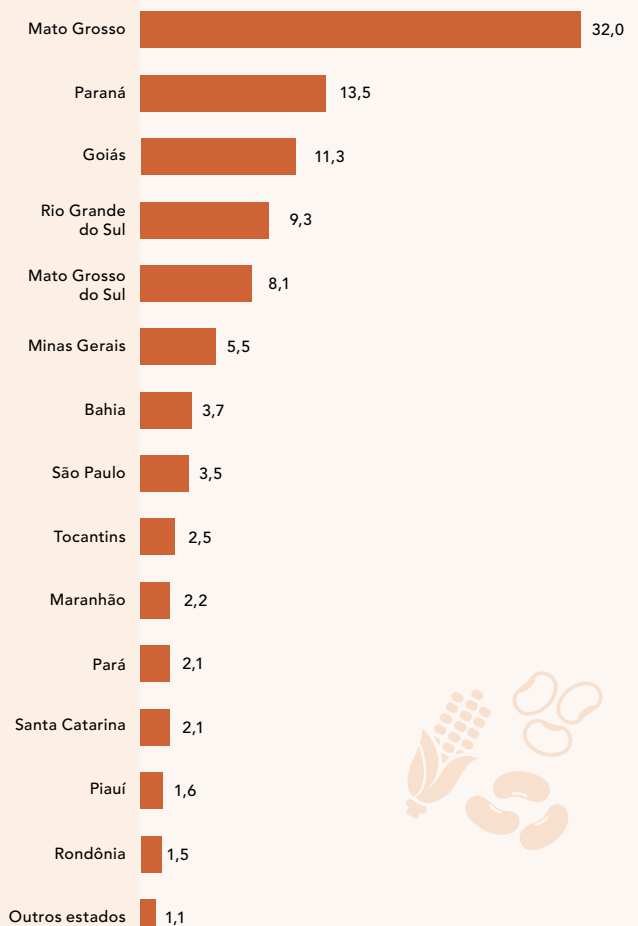
A estimativa da produção de grãos apresentou variação positiva para todas as Grandes Regiões: Centro-Oeste (23,6%), Sul (10,2%), Sudeste (20,5%), Nordeste (7,6%) e Norte (22,7%). Na distribuição da produção pelas Unidades da Federação, o Mato Grosso lidera como o maior produtor nacional de grãos, com participação de 32,0%, seguido pelo Paraná (13,5%), Goiás (11,3%), Rio Grande do Sul (9,3%), Mato Grosso do Sul (8,1%) e Minas Gerais (5,5%), que, somados, representaram 79,6% do total.



Fonte: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 1618, 5457. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em maio 2026.

Entre os principais grãos, destaca-se a produção de soja, que alcançou novo recorde na série histórica, totalizando 166,1 milhões de toneladas, aumento de 14,6% em comparação à quantidade obtida no ano anterior. A produção da oleaginosa representou quase a metade do total de cereais, leguminosas e oleaginosas produzidos no País em 2025, sendo cultivados 47,8 milhões de hectares. A safra de 2025 foi impulsionada pelas condições climáticas favoráveis na maior parte das regiões produtoras do País e pela expansão da área plantada. Contudo, houve registro de problemas climáticos que derrubaram a produtividade das lavouras de soja no oeste do Paraná, no sul do Mato Grosso do Sul e, principalmente, no Estado do Rio Grande do Sul.

Participação das Unidades da Federação na produção nacional de grãos (%) 2025



Fonte: LEVANTAMENTO Sistemático da Produção Agrícola 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 7832. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

³ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistemático-da-produção-agrícola.html?&t=o-que-e>.

O Mato Grosso segue sendo o maior produtor de soja do País, com uma produção de 50,2 milhões de toneladas, registrando crescimento de 28,2% no ano. Este resultado se deve, principalmente, ao aumento na produtividade nas lavouras, que teve um incremento anual de 24,3%, em função do clima favorável. O Paraná, com uma produção de 21,4 milhões de toneladas, obteve o segundo maior volume colhido no ano, o que representa uma recuperação frente à safra anterior, com crescimento de 14,6%, porém ainda atrás do volume recorde colhido no Estado em 2023.

Quanto à produção de milho, segundo grão em relevância, atingiu-se 141,7 milhões de toneladas, um novo recorde, com crescimento de 23,6% em relação ao volume produzido em 2024. A área a ser colhida apresentou aumento de 4,3% e o rendimento médio teve crescimento de 18,5% no comparativo anual, alcançando 6 364 quilos por hectare. Em 2025, o prolongamento das chuvas beneficiou as lavouras, tanto de primeira como de segunda safra, recuperando a produtividade que foi afetada por problemas climáticos em 2024.

O Centro-Oeste é o principal produtor em termos de Grandes Regiões, sendo responsável por 60,1% do total nacional. Considerando as duas safras deste grão, Mato Grosso é o maior produtor nacional, responsável por 38,7%.

Pecuária⁴

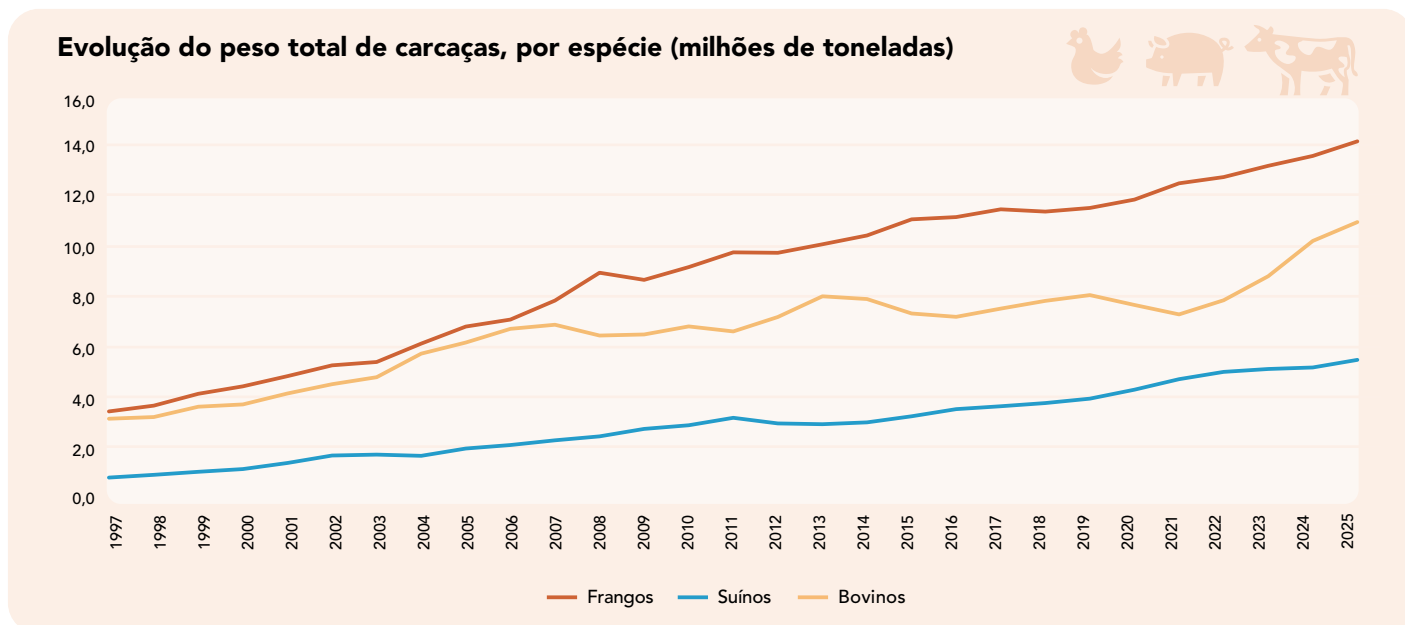
Em 2025, os abates de bovinos, suínos e frangos nos estabelecimentos que executam tal atividade sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal atingiram os maiores níveis registrados na série histórica da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, iniciada em 1997, resultando em uma produção recorde de carnes no País.

Quanto ao abate de bovinos (bois, vacas, novilhos e novilhas), foram abatidas 42,9 milhões de cabeças, o que representou um aumento de 8,2% em relação ao ano anterior. O peso total das carcaças foi de 11,1 milhões de toneladas, alcançando o maior valor da série.

Os abates de suínos e frangos (aves jovens, bem como galos e galinhas) apresentaram crescimentos mais moderados, com aumentos de 4,3% e 3,1%, respectivamente. Foram abatidas 60,7 milhões de cabeças de suínos, gerando 5,7 milhões de toneladas de carcaça. O abate de frangos, por sua vez, chegou a 6,7 bilhões de animais, resultando em 14,3 milhões de toneladas de carcaça.

A aquisição de leite, matéria-prima para processamento industrial, conforme a Pesquisa Trimestral do Leite, encerrou o ano de 2025 com crescimento. Os estabelecimentos dedicados à industrialização de leite de vaca cru sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal captaram 27,5 bilhões de litros em 2025, o que representa um acréscimo de 8,5% em relação a 2024. Este foi o terceiro ano consecutivo de crescimento após dois anos de queda. Além disso, a aquisição de leite, em 2025, foi a maior da série histórica iniciada em 1997, cujo recorde anterior foi observado em 2020, quando alcançou 25,6 bilhões de litros. Na comparação mensal, todos os meses apresentaram variação positiva em relação a 2024, com outubro se destacando pelo aumento de 276,6 milhões de litros.

A pesquisa Produção de Ovos de Galinha - POG, que investiga os estabelecimentos dedicados a essa atividade, com capacidade de alojamento de 10 000 ou mais galinhas poedeiras e/ou matrizeiras, contabilizou 4,9 bilhões de dúzias produzidas, o que corresponde a um crescimento de 5,7% em relação ao ano anterior e ao alcance de um novo recorde na série histórica ini-



Fonte: PESQUISA Trimestral do Abate de Animais 1997-2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 1092-1094. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/abate/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

⁴ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9203-pesquisas-trimestrais-do-abate-de-animais.html?edicao=20755&t=o-que-e>.

ciada em 1997. Trata-se do 28º recorde consecutivo da série anual da pesquisa. Com exceção do Ceará, todas as Unidades da Federação apresentaram aumentos em 2025 na produção de ovos verificada pela POG. É relevante destacar que essa produção envolve os ovos destinados tanto ao consumo quanto à incubação, os quais representaram 82,4% e 17,6%, respectivamente, do volume total de 2025.

A Pesquisa Trimestral do Couro, que investiga os estabelecimentos dedicados ao curtimento de couro bovino (curtume) e que adquirem, anualmente, 5 000 ou mais unidades inteiras de couro cru bovino, mos-

trou crescimento dessa produção em 2025, impulsionada pelo aumento da oferta de animais para o abate. Foram adquiridas 44,0 milhões de peças, correspondendo a um acréscimo de 9,8% em relação a 2024.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebidas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma medida indireta (*proxy*) do abate não fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis, pode-se inferir que o abate não fiscalizado no período foi de 2,5% em 2025.

Abate de animais, aquisição de leite, aquisição de couro cru e produção de ovos de galinha

Abate de animais, aquisição de leite, aquisição de couro cru e produção de ovos de galinha	2024	2025	Variação (%)
Número de animais abatidos (mil cabeças)			
Bovinos	39 689	42 935	8,2
Suínos	58 179	60 692	4,3
Frangos	6 488 695	6 690 034	3,1
Peso das carcaças (toneladas)			
Bovinos	10 355 943	11 099 773	7,2
Suínos	5 358 897	5 656 037	5,5
Frangos	13 714 702	14 291 101	4,2
Leite (mil litros)			
Adquirido	25 366 095	27 513 720	8,5
Industrializado	25 334 686	27 478 314	8,5
Couro (mil unidades)			
Adquirido (cru)	40 083	44 030	9,8
Curtido	37 299	38 485	3,2
Ovos (mil dúzias)			
Produção	4 688 349	4 953 353	5,7

Fonte: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 1086, 1088, 1092-1094, 7524. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Os dados relativos a 2025 são preliminares.

Produção das atividades industrial, comercial e de serviços

Industrial⁵

No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2025, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial assinalou avanço de 0,6%, com resultados positivos em duas das quatro grandes categorias econômicas, 14 dos 25 ramos, 42 dos 80 grupos e 49,3% dos 789 produtos pesquisados pela Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF.

Entre as grandes categorias econômicas, o perfil dos resultados nos 12 meses de 2025 mostrou maior dinamismo para bens de consumo duráveis (2,4%) e bens intermediários (1,4%). No primeiro caso, tal desempenho foi impulsionado, em grande medida, pela maior produção de automóveis (3,3%) e motocicletas (12,2%); no segundo, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás

natural. Por outro lado, os setores produtores de bens de consumo semi e não duráveis (-1,7%) e de bens de capital (-1,5%) assinalaram as taxas negativas, pressionados, principalmente, pela redução na produção de álcool etílico, no primeiro; e de bens de capital para equipamentos de transporte (-5,6%), no segundo.

Entre as atividades, as principais influências positivas no total da indústria, considerando-se a combinação entre o peso da atividade e a taxa de variação observada, foram registradas por indústrias extrativas (4,9%) e produtos alimentícios (1,5%). Por outro lado, entre as 10 atividades que apontaram redução na produção, a de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,3%) exerceu a maior influência na formação da média da indústria.

⁵ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9296-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-regional.html?edicao=43056&t=o-que-e>.

Regionalmente, o setor industrial mostrou resultados positivos em 10 dos 18 locais investigados pela PIM-PF⁶, entre os quais os Estados do Espírito Santo (11,6%) e do Rio de Janeiro (5,1%) assinalaram os avanços mais acentuados em 2025, impulsionados, em grande parte, pela atividade de indústrias extrativas. No caso do Espírito Santo, seu

desempenho foi impulsionado, em grande parte, pela maior extração de óleos brutos de petróleo, minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e gás natural. No Rio de Janeiro, destacaram-se os itens óleos brutos de petróleo e gás natural. Por outro lado, Mato Grosso do Sul (-12,8%) e Rio Grande do Norte (-11,8%) registraram recuos de dois

dígitos e os mais elevados em 2025, pressionados, principalmente, pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e bio-combustíveis. No caso do Mato Grosso do Sul, observa-se a maior influência do álcool etílico; enquanto no Rio Grande do Norte, verifica-se a menor produção de óleo diesel e gasolina automotiva.

Taxa anual de crescimento da produção industrial, segundo as grandes categorias econômicas (%) 2025



Fonte: PESQUISA Industrial Mensal - Produção Física 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 8887-8888. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-brasil/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

Taxa anual de crescimento da produção industrial, segundo a região (%) 2025

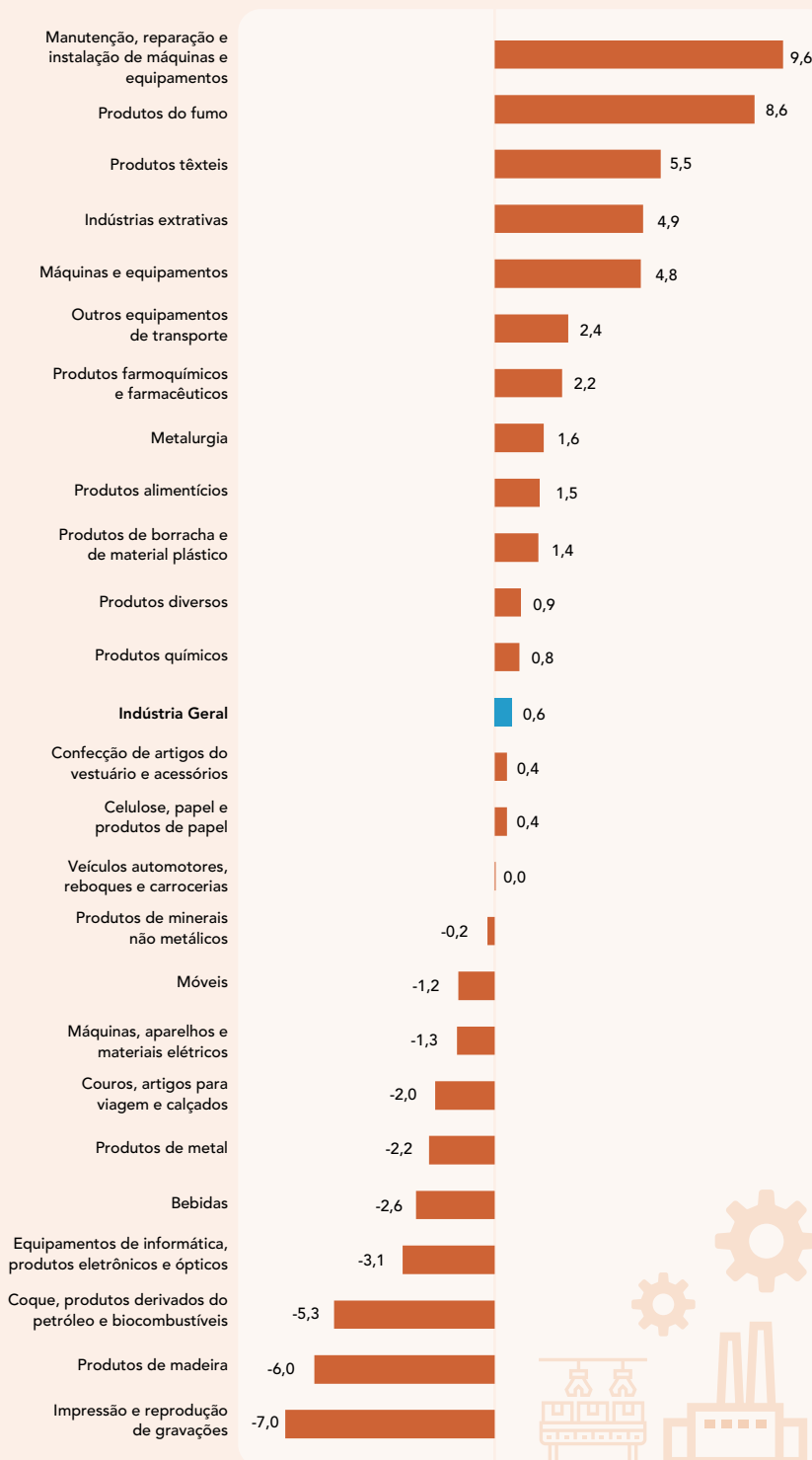


Fonte: PESQUISA Industrial Mensal - Produção Física 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 8888. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-brasil/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

⁶ A abrangência regional da PIM-PF contempla, além da Região Nordeste, as seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Taxa anual de crescimento da produção industrial, segundo as seções e as atividades de indústria (%) 2025



Comercial⁷

Em termos anuais, o volume do comércio varejista acumulou crescimento de 1,6% de janeiro a dezembro de 2025, frente a igual período de 2024, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio - PMC. Com isso, fechou o nono ano consecutivo com ganhos, apresentando, em 2025, patamar similar aos anos anteriores (com exceção de 2024, que fechou em 4,1%). No entanto, o varejo ampliado, que inclui veículos, motos, partes e peças, material de construção e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou variação de 0,1% em 2025 frente a 2024, rompendo trajetória positiva desde 2023 (2,3% em 2023 e 3,7% em 2024). Regionalmente, 24 Unidades da Federação registraram taxas positivas e três apontaram queda no varejo em 2025. No âmbito do comércio varejista ampliado, sete das 11 atividades acumularam ganhos em 2025.

O crescimento de 2025 levou também a série do índice de base fixa do volume com ajuste sazonal a novos níveis recordes, atingindo o patamar máximo em novembro.

Setorialmente, no ano de 2025 teve destaque tanto o crescimento de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (4,5%) quanto de móveis e eletrodomésticos (4,6%): o primeiro mantém a série mais longa de ganhos anuais dentre os setores pesquisados (desde 2017); o segundo apresenta resultados positivos pelo terceiro ano consecutivo (2,1% em 2023 e 4,1% em 2024).

Do ponto de vista regional, no acumulado do ano, a variação das vendas no comércio varejista em 2025 foi positiva em 24 das 27 Unidades da Federação, com destaque para: Amapá (8,5%), Santa Catarina (5,9%) e Paraíba (4,8%). Por outro lado, pressionando negativamente, figuram três das 27 Unidades da Federa-

Fonte: PESQUISA Industrial Mensal - Produção Física 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 8888. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-brasil/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

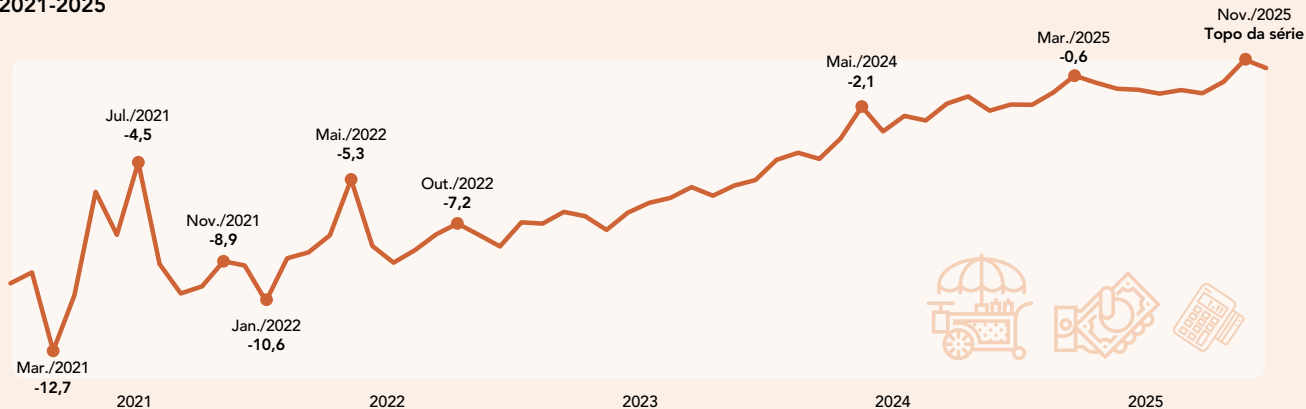
⁷ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9227-pesquisa-mensal-de-comercio.html?=&t=o-que-e>.

ção: Roraima (-2,7%), Tocantins (-2,5%) e Rio de Janeiro (-1,3%). No comércio varejista ampliado a variação de 0,1% observada em 2025 na comparação com 2024

teve 22 das 27 Unidades da Federação apresentando ganhos, com destaque para: Amapá (7,9%), Mato Grosso (5,1%) e Tocantins (5,0%). Por outro lado, pressio-

nando negativamente, figuram cinco das 27 Unidades da Federação, com destaque para São Paulo (-2,9%), Maranhão (-1,3%) e Piauí (-0,6%).

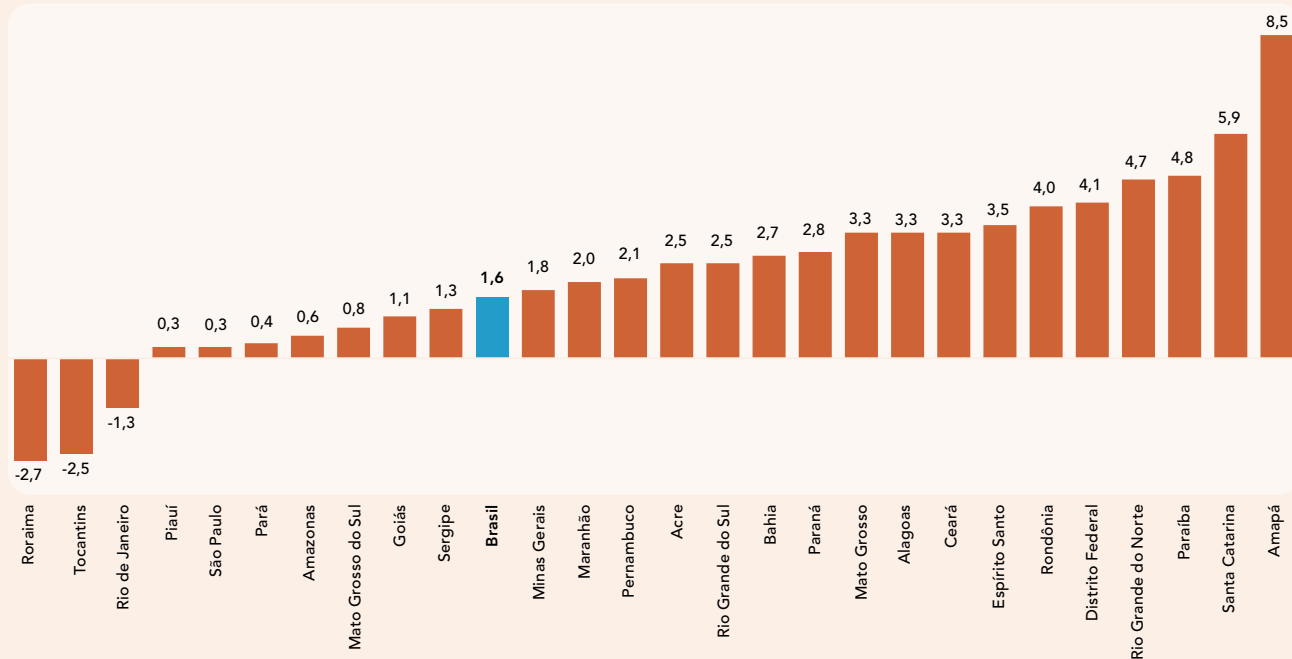
Volume de vendas no comércio varejista em relação ao ponto mais alto da série (%) 2021-2025



Fonte: PESQUISA Mensal de Comércio jan. 2021-dez. 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 8880-8883. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Base = número-índice com ajuste sazonal (2022 = 100).

Taxa anual de crescimento do volume de vendas do comércio, segundo as Unidades da Federação (%) 2025

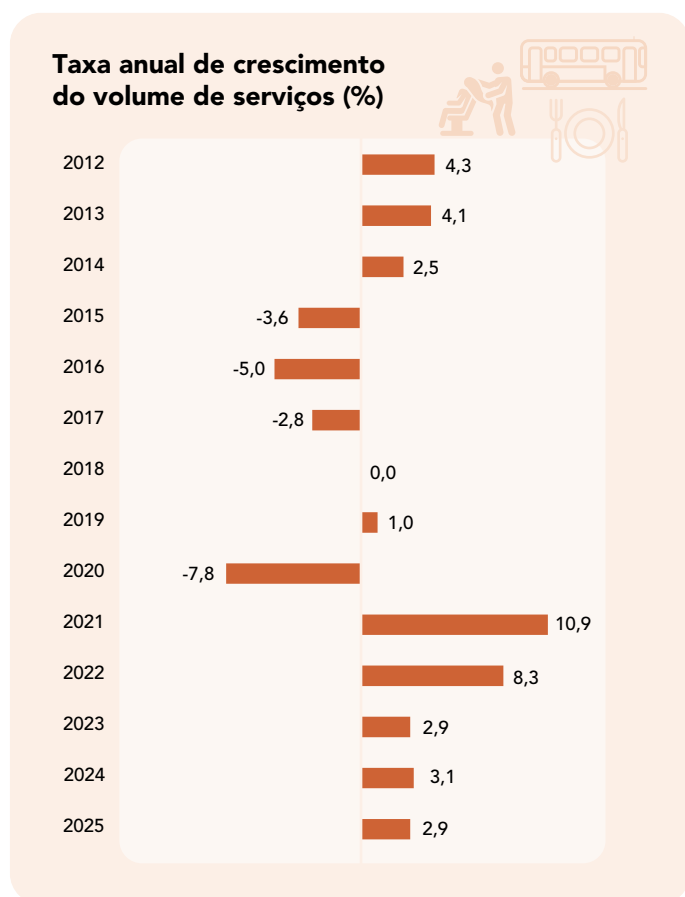


Fonte: PESQUISA Mensal de Comércio 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 8880-8883. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

Serviços⁸

Em 2025, o volume de serviços encerrou o ano com expansão de 2,9%, assinalando o quinto ano seguido de crescimento e com ganho acumulado de 31,1%. Quatro das cinco atividades acompanhadas pela Pesquisa Mensal de Serviços - PMS apontaram taxas positivas, ante o mesmo período de 2024, em 54,8% dos 166 tipos de serviços investigados. Entre eles, as contribuições positivas mais importantes se concentraram nos seguintes setores: serviços de informação e comunicação (5,5%) e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (2,3%). No primeiro caso, tal desempenho foi impulsionado, em grande parte, pelo aumento da receita das empresas que atuam com portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet; desenvolvimento e licenciamento de *softwares*; consultoria em tecnologia da informação; tratamentos de dados; desenvolvimento de programas de computador sob encomenda; e suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação. No segundo caso, o crescimento decorreu do aumento da receita das empresas que atuam com transporte aéreo de passageiros; rodoviário de cargas; logística de transporte; e operação de aeroportos.

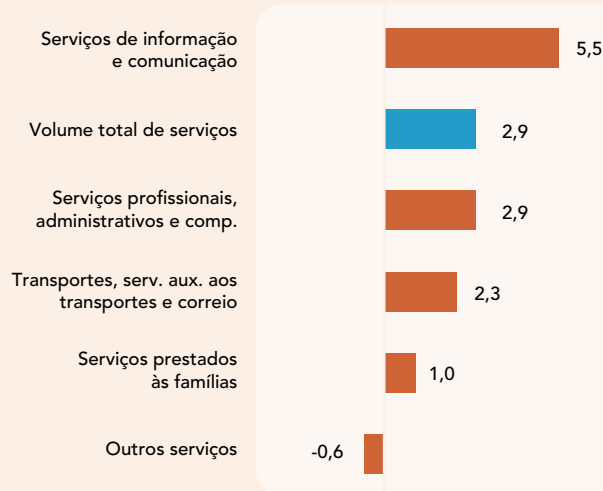


Fonte: PESQUISA Mensal de Serviços 2012-2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 8688. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

Os demais avanços observados nas taxas de crescimento do volume de serviços vieram dos serviços profissionais, administrativos e complementares (2,9%) e dos serviços prestados às famílias (1,0%). No primeiro caso, os ganhos são explicados, principalmente, pelo aumento da receita de agenciamento de espaços de publicidade; consultoria em gestão empresarial; intermediação de negócios em geral por meio de aplicativos ou de plataformas de *e-commerce*; atividades de limpeza; e gestão de ativos intangíveis não financeiros. No segundo caso, o crescimento foi estimulado pelo aumento da receita de serviços de bufê; hotéis; e produção e promoção de eventos esportivos. Em contrapartida, os outros serviços (-0,6%) exerceram a única influência negativa, pressionados, especialmente, pela menor receita advinda de atividades auxiliares dos serviços financeiros; manutenção e reparação de veículos automotores; administração de cartões de crédito; manutenção e reparação de computadores e de equipamentos periféricos; e corretores e agentes de seguros, de previdência complementar e de saúde.

Taxa anual de crescimento do volume de serviços, segundo as atividades (%) 2025



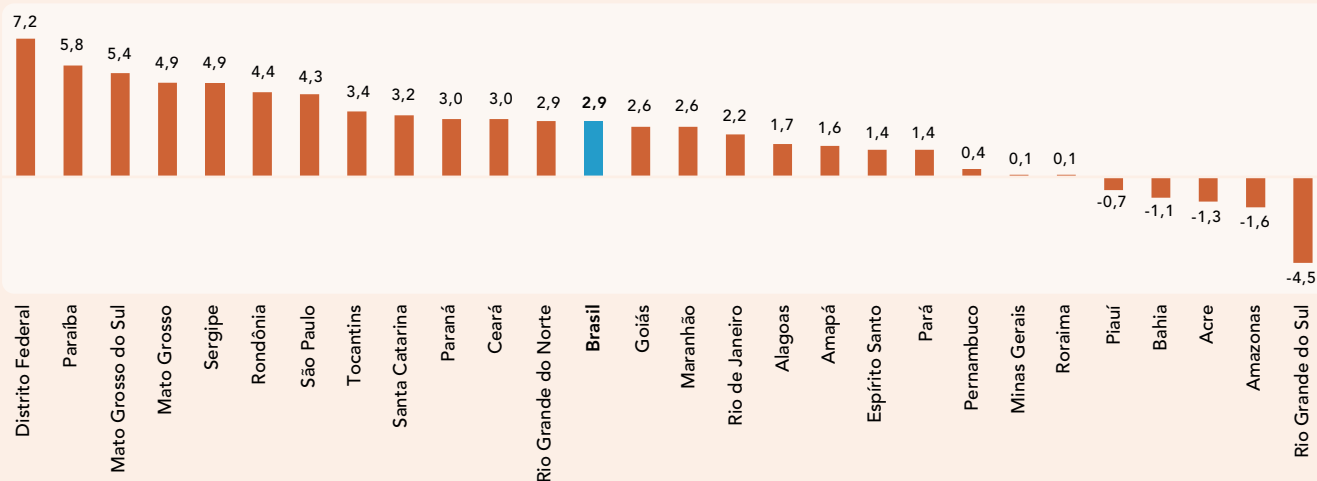
Fonte: PESQUISA Mensal de Serviços 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 8688. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

Regionalmente, o avanço do volume de serviços no Brasil (2,9%) se deu de forma disseminada entre as Unidades da Federação, já que 22 delas, de um total de 27, também mostraram expansão na receita real de serviços. O principal impacto positivo, em termos regionais, ocorreu em São Paulo (4,3%), seguido por Rio de Janeiro (2,2%); Distrito Federal (7,2%); Paraná (3,0%); e Santa Catarina (3,2%). Por outro lado, Rio Grande do Sul (-4,5%) registrou a influência negativa mais importante sobre o índice nacional.

⁸ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página da Pesquisa Mensal de Serviços - PMS no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?edicao=21452&t=o-que-e>.

Taxa anual de crescimento do volume de serviços, segundo as Unidades da Federação (%) 2025



Fonte: PESQUISA Mensal de Serviços 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 5906. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

Índices de preços e custos

Preços ao consumidor⁹

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA encerrou 2025 com variação de 4,26%, 0,57 p.p. abaixo dos 4,83% registrados em 2024.

Variação mensal, trimestral e acumulada do IPCA, para o índice geral (%)

2025

Período	Variação (%)		
	Mês	Trimestre	Ano
Janeiro	0,16		0,16
Fevereiro	1,31		1,47
Março	0,56	2,04	2,04
Abril	0,43		2,48
Mai	0,26		2,75
Junho	0,24	0,93	2,99
Julho	0,26		3,26
Agosto	(-) 0,11		3,15
Setembro	0,48	0,63	3,64
Outubro	0,09		3,73
Novembro	0,18		3,92
Dezembro	0,33	0,60	4,26

Fonte: SISTEMA Nacional de Índices de Preços ao Consumidor 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 7060. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc>. Acesso em: maio 2026.

O resultado de 2025 foi influenciado principalmente pelo grupo habitação (6,79%), que teve o maior impacto (1,02 p.p.) no acumulado do ano. Na sequência, vieram educação (6,22%), despesas pessoais (5,87%) e saúde e cuidados pessoais (5,59%). Os quatro grupos juntos responderam por, aproximadamente, 64% do resultado do ano.

A energia elétrica residencial (12,31%), do grupo habitação (6,79%), foi o subitem responsável pelo principal impacto no resultado no ano (0,48 p.p.), com reajustes tarifários que variaram de -2,16% a 21,95%. Houve a incorporação do bônus de Itaipu em janeiro e agosto e vigoraram todas as bandeiras tarifárias ao longo do ano.

Ainda em habitação, vale destacar as principais contribuições positivas que vieram do aluguel residencial (6,06% e 0,22 p.p.), do condomínio (5,14% e 0,12 p.p.) e da taxa de água e esgoto (4,50% e 0,08 p.p.).

O grupo educação (6,22%) apresentou a segunda maior variação acumulada em 2025 dentre os grupos de produtos e serviços pesquisados, sob influência das altas dos cursos regulares (6,54% e 0,29 p.p.) e dos cursos diversos (5,67% e 0,05 p.p.).

Despesas pessoais variou 5,87% em 2025, destacando-se os subitens empregado doméstico (5,36% e 0,15 p.p.); cabeleireiro e barbeiro (8,05% e 0,09 p.p.); jogos de azar (15,17% e 0,07 p.p.); e hospedagem (9,61% e 0,06 p.p.).

⁹ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=o-que-e> ou do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9258-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor.html?=&t=o-que-e>.

Em saúde e cuidados pessoais (5,59%), a maior contribuição (0,26 p.p.) veio do plano de saúde (6,42%). Em julho, a Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS fixou o teto para reajuste dos planos individuais novos (posteriores à Lei nº 9.656, de 03.06.1998) em 6,06% para o período de maio de 2025 a abril de 2026. Para os planos antigos, os percentuais foram de 6,47% e 7,16%, a depender do plano. Destacam-se, ainda, as altas de 5,42% dos produtos farmacêuticos (em 31 de março de 2025, passou a valer o reajuste de até 5,09% nos preços dos medicamentos) e de 4,23% nos itens de higiene pessoal.

Nos transportes (3,07%), destaca-se a alta do transporte por aplicativo (56,08% e 0,13 p.p.), do conserto de automóvel (6,94% e 0,12 p.p.) e da gasolina (1,85% e 0,10 p.p.).

O grupo alimentação e bebidas desacelerou na comparação do resultado de 2024 (7,69%) com 2025 (2,95%), especialmente por conta da alimentação no domicílio que, no ano passado, subiu 8,23% e, agora, registrou alta de 1,43%. Por seis meses consecutivos (junho a novembro), a alimentação no domicílio registrou variação negativa, acumulando queda de 2,69%. Nos demais meses, a alta acumulada foi de 4,23%.

As principais influências no resultado do grupo alimentação e bebidas foram: o café moído (35,65% e 0,18 p.p.) que em julho de 2025 interrompeu a sequência de altas iniciada em janeiro de 2024, chocolate em barra e bombom (27,12% e 0,06 p.p.) e o pão francês (5,86% e 0,05 p.p.). No lado das quedas, os destaques foram o arroz (-26,56% e -0,20 p.p.) e o leite longa vida (-12,87% e -0,10 p.p.).

A alimentação fora do domicílio saiu de 6,29%, em 2024, para 6,97%, em 2025, sobressaindo o lanche com aumento de 11,35% e 0,21 p.p. de impacto e a refeição com 4,97% e 0,18 p.p..

Variação anual do IPCA, segundo o índice geral e os grupos

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2024	2025	2024	2025
Índice geral	4,83	4,26	4,83	4,26
Alimentação e bebidas	7,69	2,95	1,63	0,64
Habituação	3,06	6,79	0,47	1,02
Artigos de residência	1,31	(-) 0,28	0,05	(-) 0,01
Vestuário	2,78	4,99	0,13	0,23
Transportes	3,30	3,07	0,69	0,63
Saúde e cuidados pessoais	6,09	5,59	0,81	0,75
Despesas pessoais	5,13	5,87	0,52	0,60
Educação	6,70	6,22	0,39	0,37
Comunicação	2,94	0,77	0,14	0,03

Fonte: SISTEMA Nacional de Índices de Preços ao Consumidor 2024-2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 7060. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc>. Acesso em: maio 2026.

No que diz respeito aos índices regionais, Vitória (4,99%) foi a área que teve a maior variação em 2025, influenciada principalmente pelas altas da energia elétrica residencial (17,48%) e do plano de saúde (6,33%). O menor resultado, por sua vez, ocorreu em Campo Grande (3,14%), com destaque das quedas do arroz (-31,01%), das frutas (-10,83%) e das carnes (-2,94%).

Peso regional e variação anual do IPCA, para o índice geral, segundo a área pesquisada (%)

Área pesquisada	Peso regional	Variação anual	
		2024	2025
Brasil	100,00	4,83	4,26
Vitória	1,86	4,26	4,99
Porto Alegre	8,61	3,57	4,79
São Paulo	32,28	5,01	4,78
Brasília	4,06	3,93	4,72
Aracaju	1,03	4,81	4,49
Recife	3,92	4,36	4,33
Goiânia	4,17	5,56	4,12
Fortaleza	3,23	4,92	4,06
Belo Horizonte	9,69	5,96	3,97
Curitiba	8,09	4,43	3,84
Salvador	5,99	4,68	3,80
Belém	3,94	4,70	3,75
Rio de Janeiro	9,43	4,69	3,45
Rio Branco	0,51	4,91	3,27
São Luís	1,62	6,51	3,24
Campo Grande	1,57	5,06	3,14

Fonte: SISTEMA Nacional de Índices de Preços ao Consumidor 2024-2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 7060. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Os pesos regionais estão disponibilizados no seguinte endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?&t=notas-tecnicas>.

A alta acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC em 2025 foi de 3,90%, 0,87 p.p. abaixo dos 4,77% registrados em 2024, com os produtos alimentícios registrando alta de 2,63%, enquanto os não alimentícios variaram 4,32%. Em 2024, as variações foram, respectivamente, 7,60% e 3,88%. A tabela a seguir apresenta os resultados por grupo de produtos e serviços.

Quanto aos índices regionais, a maior variação foi registrada em Vitória (4,82%), especialmente por conta das altas da energia elétrica residencial (17,65%) e do aluguel residencial (9,06%). A menor variação ocorreu em Campo Grande (2,78%), cujo resultado foi influenciado pelo recuo nos preços do arroz (-31,01%), das frutas (-9,56%) e das carnes (-3,00%).

Varição anual do INPC, segundo o índice geral e os grupos

Área pesquisada	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2024	2025	2024	2025
Índice geral	4,77	3,90	4,77	3,90
Alimentação e bebidas	7,60	2,63	1,83	0,65
Habitação	2,84	6,78	0,49	1,16
Artigos de residência	1,41	(-) 0,20	0,06	(-) 0,01
Vestuário	2,69	4,58	0,15	0,25
Transportes	3,77	2,64	0,74	0,51
Saúde e cuidados pessoais	5,43	5,20	0,63	0,61
Despesas pessoais	5,88	5,63	0,46	0,44
Educação	6,66	5,99	0,28	0,26
Comunicação	2,68	0,48	0,13	0,03

Fonte: SISTEMA Nacional de Índices de Preços ao Consumidor 2023-2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 7063. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc>. Acesso em: maio 2025.

Peso regional e variação anual do INPC, para o índice geral, segundo a área pesquisada (%)

Área pesquisada	Peso regional	Variação anual	
		2024	2025
Brasil	100,00	4,77	3,90
Vitória	1,91	4,46	4,82
Porto Alegre	7,15	3,63	4,71
São Paulo	24,60	4,70	4,56
Aracaju	1,29	4,80	4,55
Recife	5,60	4,06	4,09
Fortaleza	5,16	4,76	4,05
Brasília	1,97	4,28	4,02
Goiânia	4,43	5,74	3,72
Belo Horizonte	10,35	6,08	3,65
Belém	6,95	4,65	3,64
Salvador	7,92	4,38	3,57
Curitiba	7,37	4,64	3,20
São Luís	3,47	6,20	3,17
Rio de Janeiro	9,38	4,56	2,97
Rio Branco	0,72	5,36	2,86
Campo Grande	1,73	5,21	2,78

Fonte: SISTEMA Nacional de Índices de Preços ao Consumidor 2024-2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 7063. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Os pesos regionais estão disponibilizados no seguinte endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=notas-tecnicas>.

Custos e índices da construção civil

O índice de custos da construção do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI fechou 2025 em 5,63%, subindo 1,65 p.p. em relação à taxa acumulada de 2024 (3,98%). Em 2025, o resultado acumulado da parcela correspondente aos custos com material foi 4,20%, enquanto a referente aos custos com mão de obra atingiu 7,63%; em 2024, esses valores foram 3,32% e 4,90%, respectivamente.

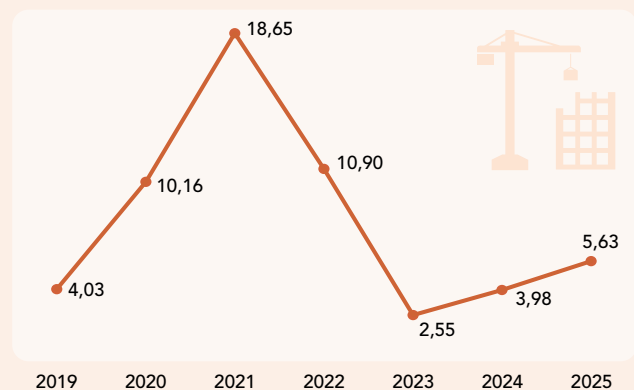
Evolução das variações do índice de custo da construção, por material e mão de obra (%) 2025

Período	Total	Material	Mão de obra
Ano	5,63	4,20	7,63
Janeiro	0,51	0,18	0,97
Fevereiro	0,23	0,29	0,14
Março	0,35	0,35	0,36
Abril	0,46	0,31	0,68
Maio	0,43	0,51	0,33
Junho	0,88	0,41	1,52
Julho	0,31	0,23	0,42
Agosto	0,79	0,50	1,18
Setembro	0,50	0,38	0,53
Outubro	0,27	0,31	0,22
Novembro	0,25	0,38	0,09
Dezembro	0,51	0,27	0,83

Fonte: SISTEMA Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 2296. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/sinapi/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Após um período de variações elevadas, 2020-2022, influenciadas diretamente pelas altas nos materiais, com origem na pandemia de COVID-19, vemos três anos consecutivos 2023-2025 com resultados mais próximos aos encontrados na série histórica do SINAPI.

Variação acumulada do índice de custos da construção (%)

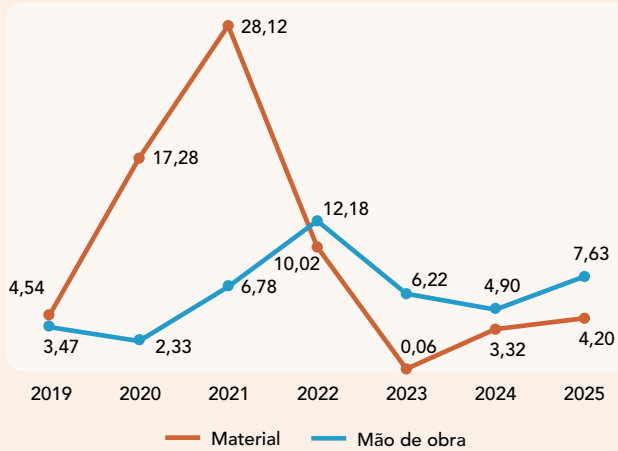


Fonte: SISTEMA Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil 2019-2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 2296. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/sinapi/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

A parcela referente a material, com altas expressivas no período 2020-2021, exerceu forte influência nos resultados, atingindo o seu ponto de inflexão em 2021 e desacelerando até 2023. Em 2025, a parcela dos materiais registrou 4,20%, taxa mais próxima das registradas em anos anteriores à pandemia. Uma alta de 0,88 p.p. quando comparada ao ano anterior, mas se mantendo abaixo do valor acumulado para a mão de obra (7,63%), que registrou alta de 2,73 p.p. e, portanto, com maior influência no resultado agregado.

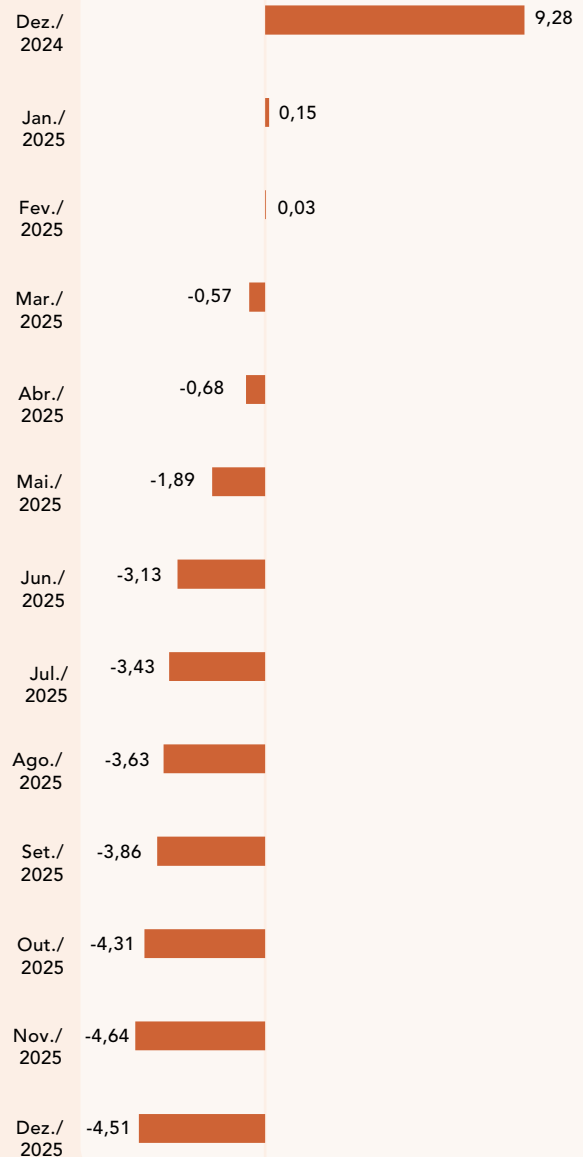
agregado da indústria); -7,26% em bens intermediários (responsável por -4,01 p.p.); e -1,49% em bens de consumo (responsável por -0,56 p.p.), sendo que a categoria bens de consumo duráveis acumulou variação de 3,11% (responsável por 0,18 p.p.), enquanto a categoria bens de consumo semiduráveis e não duráveis, -2,36% (responsável por -0,74 p.p.). ■

Varição acumulada do índice de custos da construção, por material e mão de obra (%)



Fonte: SISTEMA Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil 2019-2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 2296. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/sinapi/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Varição acumulada no ano para a indústria geral, medida pelo Índice de Preços ao Produtor - IPP (%)



Preços ao produtor¹⁰

O Índice de Preços ao Produtor - IPP, cujo âmbito são as indústrias extrativas e de transformação, encerrou 2025 com variação acumulada de -4,51% nos preços da indústria geral, assinalando, assim, o segundo menor valor acumulado no ano, até o mês de dezembro, desde o início da série histórica, iniciada em 2014.

Entre as atividades industriais que registraram as maiores variações de preços no acumulado do ano, sobressaíram: impressão e reprodução de gravações (16,60%), indústrias extrativas (-14,39%), produtos alimentícios (-10,48%) e produtos de madeira (-9,81%). As principais influências na composição da taxa anual, por sua vez, foram registradas em: produtos alimentícios; indústrias extrativas; coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis; e metalurgia.

Sob a ótica das grandes categorias econômicas, o indicador acumulado no ano registrou as seguintes variações: 0,71%, em bens de capital (responsável por 0,05 p.p. dos -4,51% do resultado

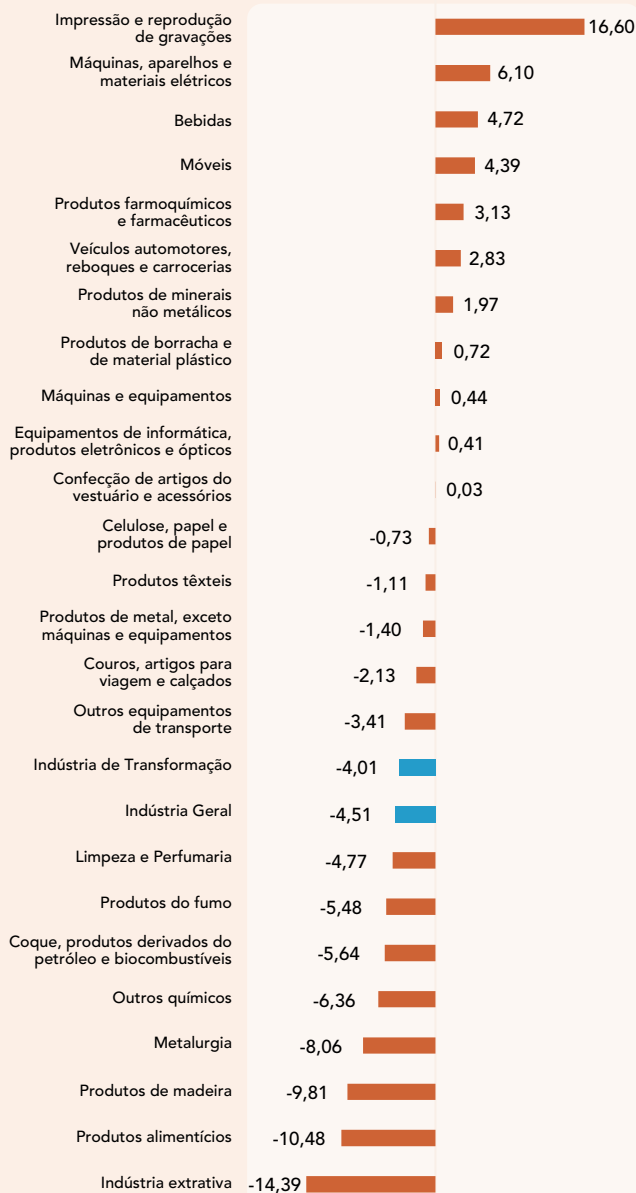
Fonte: ÍNDICE de Preços ao Produtor dez. 2024-dez. 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 6903. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ipp/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Base = dezembro do ano anterior.

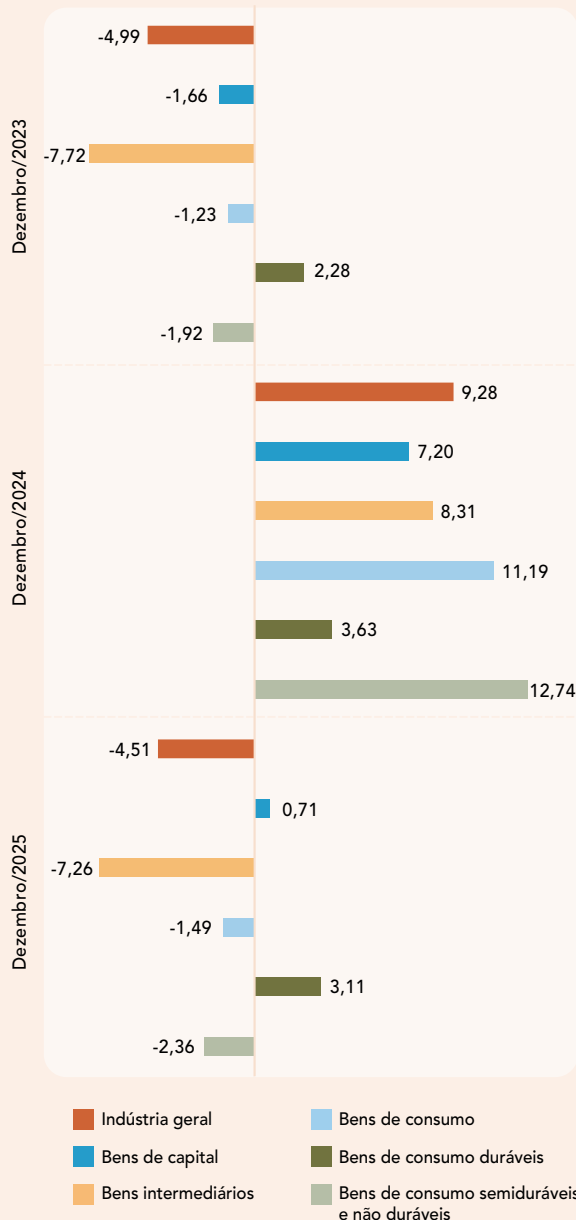
¹⁰ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página do Índice de Preços ao Produtor - IPP no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9282-indice-de-precos-ao-produtor-industrias-extrativas-e-de-transformacao.html?edicao=43071&t=o-que-e>.

Varição acumulada no ano, medida pelo Índice de Preços ao Produtor - IPP, segundo as atividades econômicas (%)

Dezembro/2025



Varição acumulada no ano, medida pelo Índice de Preços ao Produtor - IPP, segundo as grandes categorias econômicas (%)



Fonte: ÍNDICE de Preços ao Produtor dez. 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 6903. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ipp/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Base = dezembro do ano anterior.

Fonte: ÍNDICE de Preços ao Produtor dez. 2023/dez. 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 6904. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ipp/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

Nota: Base = dezembro do ano anterior.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas

Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Sistematização de Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Adobe Stock

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



www.ibge.gov.br 0800 721 8181

Saiba mais sobre o estudo.